



O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS DIFERENTES SENTIDOS DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA

Ana Claudia Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: anaclaudiageo@gmail.com

Débora Costa Assunção

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: deboradebaah@gmail.com

Andrecksa Viana Oliveira Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: andrecksa.oliveira@uesb.edu.br

2130

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo, analisar os desafios de professores das redes pública e privada, diante do distanciamento social, enfrentado pela população mundial devido a pandemia do Covid-19¹,

No Ensino de Geografia, um dos principais objetivos do planejamento é priorizar a realidade do aluno, tendo como desígnio a compreensão do Espaço Geográfico, por meio do lugar em que vive e a realidade a qual está inserido. Os desafios, diante do contexto pandêmico, alteraram as metodologias e foi necessário buscar novas formas de ensinar, priorizando a aprendizagem dos alunos e a adaptação de discentes e docentes a esse novo modelo de educar.

Com a preocupação em manter as atividades educacionais, durante o isolamento social, algumas instituições públicas e privadas adotaram o ensino remoto emergencial (ERE). Dessa forma, a escola, o professor e o aluno tiveram que adotar e adaptar ao formato *on-line*. As atividades remotas, apesar de não substituírem o ensino presencial, foram essenciais para minimizar os prejuízos do período, em que os alunos ficaram sem as aulas presenciais.

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo Corona vírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia>



METODOLOGIA

O estudo tem caráter, essencialmente qualitativo, pois se trata de uma pesquisa com ênfase na observação e na análise das narrativas de professores. Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa valoriza o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação estudada.

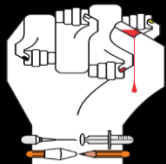
Para alcançar os objetivos propostos foi necessário, a princípio, o levantamento teórico envolvendo autores que discutem ensino de Geografia, ensino *on-line* e pedagogia de projetos, como Silva (2020), Martins e Almeida (2020), Cavalcanti (2002), Callai (2011), Selbach (2010), Godoy (1995), Cunha (1997), Duarte (2014), entre outros.

As narrativas ocorreram durante os encontros do Grupo de Ensino e Pesquisa no Geografia (GRUPEG) e envolveram o período de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), o uso de tecnologias e metodologias adotadas, além da preocupação com os diferentes sentidos de aprender e ensinar Geografia.

A escolha pelas narrativas, parte da perspectiva de conhecer como os indivíduos interpretam seus sentimentos e ações, pois, segundo Cunha (1997) é através delas que se observa os processos vividos pelos envolvidos, permitindo que o pesquisador possa compreender as singularidades contadas e vividas pelos sujeitos da pesquisa. Cunha (1997) afirma que as narrativas constituem a mais fidedigna descrição dos fatos o que garante consistência à pesquisa, visto que o relato da realidade produz a história. As narrativas foram orientadas por eixos envolvendo a temática e a pesquisa está em fase de transcrição e análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi inserido sem um plano prévio e revelou muitas dificuldades. O professor teve que ressignificar sua prática de ensino, o ambiente de trabalho, o tempo e o planejamento. Para atender às novas necessidades educacionais, a tecnologia foi o recurso essencial nesse período, e permitiu, para além de suas dificuldades de acesso, que professor e aluno desenvolvessem situações e caminhos de aprendizagem. As adaptações ocorreram, em princípio, na escola particular, que por ser em unidade menor, possibilitou que fossem tomadas medidas e



soluções mais rápidas. A rede pública, por demandar de decisões estaduais, o retorno foi mais lento.

No Ensino Remoto, o lugar do ensino e da aprendizagem passou a ser a moradia e os professores e alunos tiveram suas relações cotidianas interrompidas. O aluno deixa de frequentar a escola, lugar de interações sociais e “[...] de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e cotidianos”. (CAVALCANTI, 2002, p. 33).

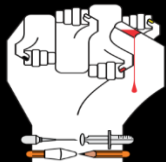
Nesse contexto, a relação aluno e professor, aluno e aluno não foram paralisadas como afirma, Henrique (2020, p. 174) “[...] as práticas de sociabilidade foram reinventadas e não paralisadas” e o professor se depara com o desafio de tornar o ambiente *on-line* também um espaço de interação social. Como destaca Martins e Almeida:

O termo distanciamento social físico, mais adequado para o contexto que estamos nos referindo, a educação brasileira. Nossas escolas e, em especial nossos professores, que não ficaram imobilizados, continuaram com seus processos de socialização e diferentes iniciativas educacionais foram implantadas (MARTINS E ALMEIDA, 2020, p.9, 2018)

Diante da consequência desse cenário pandêmico, as formas de avaliar a aprendizagem também sofreu mudanças e se adaptaram de acordo com a realidade de cada escola, dificultando o diagnóstico do professor. Porém, observou-se a preocupação de se buscar novas alternativas de avaliação. Em relação a aprendizagem, as primeiras narrativas transcritas apontam que os alunos, com dificuldades de aprendizado no ensino presencial, continuaram a apresentar no ensino remoto, e que as incertezas da aprendizagem continuam a permear os professores.

CONCLUSÃO

Antes da pandemia, as tecnologias não eram utilizadas de forma efetiva, porém, nesse contexto, professores e alunos tiveram que conviver com essa realidade e poderão continuar a utilização dessas ferramentas, como forma de facilitar suas atividades, seja em uma atividade de pesquisa, elaboração de projetos, questionários, atividades assíncronas. Apesar das dificuldades enfrentadas com a pandemia do Covid-19, observou-se que cada escola buscou alternativas e soluções para continuar suas atividades. Os professores ressaltam que foi um grande desafio, mas que com o tempo, ocorreu o processo de adaptação, desde a aula expositiva até a avaliação.



O cenário mundial mudou e conseqüentemente, o ambiente e as ferramentas do professor também se transformaram. O professor que antes contava com um quadro, uma sala de aula, a estrutura da escola se depara com um cenário diferente do seu “habitat natural”. Os docentes reconhecem que a inserção da tecnologia foi de forma tardia, mas que a utilização dessas ferramentas possibilitará bons resultados para o ensino, após o contexto pandêmico.

PALAVRAS CHAVES: Ensino e Aprendizagem de Geografia. Ensino Remoto Emergencial. Práticas Escolares.

2133

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativa pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, 23(1-2) 1997. São Paulo: Disponível em: <http://www.revista.usp.br/rfe/article/view/59596/62695>. Acesso em: outubro 2017

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

HENRIQUE, Trazíbulo. COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 173-176, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2KMPtG5>. Acesso em: 28 abr. 2022

MARTINS e ALMEIDA. Educação em tempos de pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência Cibercultura** ed. 2020 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 03 mar. 2022.